

Fundação Educacional vai reformar e construir escola

As aulas na rede pública de ensino recomeçaram ontem com boas notícias para os 487 mil alunos. Apesar da carência de dois mil professores, a Fundação Educacional já tem pronto o planejamento para o segundo semestre.

De acordo com os planos da fundação, até o final do ano serão construídas 75 salas de aula, quatro escolas classes e um centro de ensino, além de uma reforma geral em 28 unidades de ensino do DF.

A fundação também planeja ampliar 73 salas de aula em Santa Maria, Recanto das Emas e Samambaia, e oito salas em Planaltina e na Ceilândia.

Durante o recesso, o projeto Escola em Movimento — mutirão que envolve a Companhia Energética de Brasília (CEB), Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb) e Novacap — recuperou 100 escolas do Distrito Federal.

Professores — Como incentivo para os candidatos as 2.206 vagas do concurso para professor níveis 2 e 3, a Fundação Educacional está propondo condições especiais.

Após a contratação, os professores poderão estender a carga horária de 20 para 40 horas semanais. Com isso, um professor nível 2, por exemplo, passaria a receber R\$ 696,80, em vez dos R\$ 291,20 iniciais.

Marisa Pacheco, que integra a Comissão Executiva do Programa Bolsa-Escola, informou que na próxima semana serão anunciados os selecionados da Bolsa-Escola em Brasília e no Varjão.

O primeiro benefício — um salário mínimo — será pago às famílias a partir do 10º dia útil de setembro, com base na frequência do filho ou filhos na escola em agosto.

Segundo Marisa, 1.845 famílias se inscreveram em Brasília. No Varjão, o número é bem menor: são 225 candidatos.

“Além disso, o governador sancionou a poupança-educação, que vai depositar um salário mínimo na poupança de cada beneficiário da Bolsa-Escola que conseguir passar de ano”, lembrou Marisa.